



LEVANTAMENTO ATUALIZA PERFIL DOS APOSENTADOS DA CENTRUS

Dados orientam o atendimento e permitem à Fundação antecipar-se às demandas dos participantes

Conhecer bem o seu público-alvo e procurar sempre atender as suas necessidades têm sido as metas da Centrus no relacionamento com os participantes. Em homenagem ao Dia do Aposentado – 24 de janeiro – a Diretoria de Benefícios concluiu um levantamento completo sobre os aposentados assistidos pelo Plano de Benefício Definido da Centrus.

“Conhecer bem os dados dos participantes, inclusive sua distribuição geográfica e o perfil etário de cada grupo, permite à Centrus atender melhor o seu público-alvo e até se antecipar a algumas demandas”, explica Jerônimo Campos, da Gerência de Operações com Participantes, da Diretoria de Benefícios.

“Pouca gente percebe que há diferenças significativas entre os participantes da Centrus, inclusive na questão do valor mensal do benefício pago. Portanto, há várias realidades em nosso público e nenhum planejamento de atendimento pode partir de generalizações”, diz o gerente Jerônimo Campos.



FUNDAÇÃO ASSISTE A 1.045 APOSENTADOS

Segundo o levantamento, são 969 homens e 76 mulheres assistidos pela Centrus, totalizando 1.045 participantes – não incluídos nessa soma os pensionistas – por meio de aposentadorias concedidas em três categorias (tempo de serviço, invalidez e idade).

As cidades que concentram maior número de participantes homens são o Rio de Janeiro (390), Brasília (230) e São Paulo (133). Entre os participantes

femininos, o Rio (55) e Brasília (12) são as cidades preferidas para viver.

Em relação à idade, entre os homens, a média entre os 920 aposentados por tempo de serviço é de 75 anos – o participante mais idoso tem 92 anos e o mais novo 59 – enquanto os 48 aposentados por invalidez têm idade média de 64 anos – o mais velho tem 80 anos e 49 o mais novo. Um único partici-

pante foi aposentado por idade e tem 82 anos.

Entre as mulheres, a média de idade entre as 56 aposentadas por tempo de serviço é de 75 anos, sendo que a mais idosa tem 91 anos e a mais nova 55. Entre as 16 aposentadas por invalidez a média etária é de 66 anos, tendo 89 a mais idosa e 53 a mais nova. A média de idade entre as quatro participantes aposentadas por idade é de 82 anos.

E mais:

CHOCOLATE FAZ BEM

■ O chocolate amargo foi absolvido pela ciência: fortalece o coração, estimula o bem estar geral, alivia o estresse e é um poderoso antidepressivo. O segredo é consumi-lo com regularidade, mas com moderação. **Página 2**



CENTRUS CRESCEU 10%

■ O patrimônio da Centrus totalizava, no final de dezembro, R\$ 7,8 bilhões, com acréscimo de 9,45% em relação ao mesmo período de 2004. Esse resultado foi possível graças à rentabilidade de 19,40% em 2005. **Página 4**

CHOCOLATE É GOSTOSO E FAZ BEM À SA“ DE

Contrariando a tese de que “tudo que é gostoso ou mata, ou engorda ou faz mal à saúde”, o chocolate – quando comido com moderação e regularidade – já não pode ser considerado um “inimigo da Humanidade”.

Estudos científicos demonstraram que o chocolate amargo fortalece o coração, estimula o bem estar geral e é um poderoso antidepressivo.

O alimento alivia o estresse e até supre a “carência emocional”, causados pela deficiência de magnésio, mineral que participa da produção dos neurotransmissores que regulam o humor, a alegria e a satisfação. Além disso, aumenta o nível do hormônio responsável pela sensação de bem-

estar, a serotonina, tornando-se eficaz no combate à depressão e à ansiedade

Os flavonóides, substância também encontrada no cacau, ajudam a combater a oxidação da circulação sanguínea, melhorando a saúde das artérias e do coração. O chocolate possui ainda as vitaminas A, B, C, D e os minerais potássio, sódio, ferro e flúor.

O segredo do chocolate é o consumo em pequenas quantidades. Além disso, os benefícios relacionam-se apenas ao chocolate amargo, mas não se aplicam ao tradicional e ao branco, que contém muito leite e açúcar.

A BEBIDA VIROU PÓ E BARRA

Originário da América do Sul, o chocolate foi muito utilizado pelo povo maia, que desenvolveu a cultura do cacau na província de Yucatán, no Méxi-

co. Maias e astecas utilizavam as amêndoas do fruto para fazer uma bebida que chamavam de “tchocolatl”. O nome perpetuou-se através dos séculos. Eles torravam e transformavam em pasta os caroços do cacau. Misturada com temperos, pimenta e aromatizantes, a pasta era diluída em água.

Em 1519, o explorador espanhol Hernán Cortez conheceu a bebida chocolate na corte do imperador Montezuma, no México. O conquistador experimentou-a e levou-a à Espanha, quando retornou, em 1527.

O chocolate só se tornou um produto realmente popular na Europa quando, durante a Revolução Industrial, conseguiu-se extrair o excesso da manteiga do cacau, que o tornava indigesto como alimento. A descoberta abriu caminho para outras inovações, como o chocolate em pó, desenvolvido pelo químico holandês Coenrad van Houten, em 1828. Na cidade inglesa de Bristol surgiu em 1849 o primeiro chocolate em barra.



CURIOSIDADES

■ *Theobroma cacao* é o nome do cacauzeiro, dado em 1753 pelo botânico sueco Linneu. *Theobroma* significa, em grego, “alimento divino”.

■ Logo que foi inventada a barra de chocolate, a Marinha inglesa adotou-a como “ração de combate”, permitindo eficiência prolongada aos canhoneiros de Sua Majestade.

■ Até hoje a fórmula básica do chocolate consiste na mistura de três ingredientes: cacau (35% a 40%), açúcar (40% a 45%) e leite (20%).

■ Uma barra de 100g contém, aproximadamente: 528 calorias, 4,4 g de proteínas, 94 g de cálcio, 142 mg de fósforo, 1,4 mg de vitamina A, 0,02 mg de vitamina B1 e 0,14 mg de vitamina B2.

Expediente

Este informativo é uma publicação da Fundação Banco Central de Previdência Privada - Centrus. Distribuição gratuita.

Endereço: Edifício Corporate Financial Center
SCN - Q. 02 - Bloco A - 8º e 9º andares -
CEP 70712-900 - Brasília - DF
Contatos: fone (061) 2192-1414 e
0800 7040494
e-mail: jornalcentrus@centrus.org.br
Home page: www.centrus.org.br

■ **Conselho Deliberativo:**
Presidente: Ernesto Albrecht
Membros: Altamir Lopes, Dimas Luis Rodrigues da Costa, José Carlos da Costa e Vicente Fialkoski.
Secretário-Executivo: Wagner de Lima Oliveira

■ **Conselho Fiscal**
Presidente: Mateus Areal
Membros: Eduardo de Lima Rocha e Cornélio Farias Pimentel.

■ **Diretoria-Executiva:**
Diretor-Presidente: Pedro Alvim Junior
Diretores: José Renato Corrêa de Lima, Plínio Eurípedes de Castro, Ricardo Monteiro de Castro Melo.



Realização:
CDN - Companhia de Notícias
Redação e Edição:
Cláudio Tourinho e
Sócrates Arantes
Design Gráfico:
Artecontexto
Fotos:
Divulgação
Jornalista responsável:
Inácio Muzzi (MG 02131-JP)

CONSELHO DELIBERATIVO NEGA PREJUÍZOS E MANTÉM DIRETORES EM SEUS CARGOS

Diretores continuam em exercício até decisão
do Conselho Gestor da Previdência Complementar

O Conselho Deliberativo da Centrus manteve em seus cargos o diretor-presidente Pedro Alvim Junior e o diretor de Aplicações Ricardo Monteiro de Castro Melo por não terem se verificado os prejuízos apontados no auto de infração nº. 01/04-05 da Secretaria de Previdência Complementar (SPC). A SPC, com base nesse auto de infração impugnado pelos dois diretores, aplicou penas administrativas e pecuniárias, que já foram objeto de recurso apresentado ao Conselho Gestor de Previdência Complementar (CGPC), no qual será feito o julgamento da questão.

“O Conselho Deliberativo hipoteca apoio e solidariedade



“Temos elementos de convicção, baseados em auditorias efetuadas, de que não ocorreram os prejuízos indicados pela SPC.”

ERNESTO ALBRECHT

aos diretores citados, que continuam gozando da nossa confiança. Temos elementos de convicção, baseados em auditorias efetuadas, de que não ocorreram os prejuízos indicados pela SPC. As sanções anuncia-

das estão ainda no âmbito administrativo e, até o julgamento pelo CGPC, os diretores permanecerão no exercício pleno das suas funções, conforme prevê a legislação”, disse o presidente do Conselho, Ernesto Albrecht.

OPERAÇÕES DERAM GANHO DE R\$ 100 MILHÕES

Auditorias efetuadas sobre operações com opções entre 1999 e 2001 – as mesmas incluídas no auto de infração – apuraram que não ocorreu o prejuízo de R\$ 36 milhões, alegado pela SPC. Os levantamentos da Centrus apontam que, ao contrário, essas operações geraram ganho de R\$ 100 milhões.

A divergência nos cálculos é causada pela metodologia de apuração. Para apontar esse suposto prejuízo, a SPC usou o modelo de precificação Black & Scholes, cujo uso não é obrigatório no Brasil.

“Tais prejuízos não se verificaram nas demonstrações contábeis da Centrus simplesmente porque nunca existiram. Seus diretores estão sendo punidos em razão de supostos prejuízos infe-

ridos apenas por força de comparação entre operações efetivamente realizadas (e que trouxeram resultados concretos em favor da Centrus), com preços teóricos obtidos *a posteriori* e via aplicação de um modelo teórico, por conter elementos subjetivos (volatilidade)”, diz um parecer.

Parecer da FGV, solicitado pelo Conselho Deliberativo concluiu:

A utilização do modelo Black & Scholes é, em si, polêmica. Tais prejuízos simplesmente nunca existiram.

“A Fundação Getúlio Vargas não encontra no Auto de Infração elementos que caracterizem práticas inadequadas que desrespeitem normas legais quanto às condições de liquidez, segurança e rentabilidade”.

A utilização do modelo Black & Scholes é, em si, polêmica e é questionada até pelos operadores do mercado financeiro, porque esse modelo é eficaz para precificar prêmios de opções de compra do tipo européias, que só podem ser revertidas na data de vencimento. Não é recomendado, porém, para avaliar o preço justo das opções do tipo americanas – as negociadas no Brasil –, que podem ser revertidas em qualquer data até o vencimento.

PATRIMÔNIO CRESCE QUASE 10% EM 2005 E RENTABILIDADE FICOU PRÓXIMA DE 20%

Superávit técnico de R\$ 2,52 bilhões ultrapassa as exigibilidades do Plano de Benefícios da Centrus

O ano de 2005 terminou com excelentes indicadores de evolução patrimonial e de rentabilidade para a Centrus: o patrimônio totalizava, no final de dezem-

bro, R\$ 7,8 bilhões, com acréscimo de 9,45% em relação ao mesmo período de 2004. O Superávit Técnico, acumulado até dezembro de 2005, de R\$ 2,52 bilhões,

ultrapassou as exigibilidades do Plano de Benefício Definido, que já é garantido pelas Provisões Matemáticas.

Esses resultados, mesmo com a redução das contribuições verificada em 2004, foram possíveis graças à rentabilidade de 19,40% em 2004, frente à meta atuarial de 12,03%. O retorno das aplicações da Centrus foi em média 61,26% superior à meta atuarial. Para 2006, o cenário indica uma rentabilidade de 18% e de taxa atuarial de 11%. A previsão é que o patrimônio da Centrus encerre 2006 próximo de R\$ 8,3 bilhões, com evolução positiva em torno de 7,3%.

BALANCETE GERENCIAL - COMPARATIVO MENSAL

Valores em R\$ Mil - *out/nov - **nov/dez

Fundação Banco Central de Previdência Privada - Centrus

A T I V O

DISCRIMINAÇÃO	10/2005	11/2005	12/2005	VAR.*	VAR.**
DISPONÍVEL	1.230	262	260	-78.70%	-0.76%
REALIZÁVEL	7.506.239	7.652.650	7.817.316	1.95%	2.15%
- Contribuições Conveniadas com o Patrocinador	982.535	991.267	995.992	0.89%	0.48%
- Notas do Tesouro Nacional	931.403	943.401	943.964	1.29%	0.06%
- Letras Financeiras do Tesouro	1.590.114	1.612.753	1.637.223	1.42%	1.52%
- Fundo de Investimento Financeiro	327.176	333.189	346.143	1.84%	3.89%
- Operações Compromissadas - LFT	168.184	90.093	54.702	-46.43%	-39.28%
- Ações	2.710.734	2.862.435	3.017.208	5.60%	5.41%
- Quotas de Fundos de Ações	30.214	30.282	32.956	0.23%	8.83%
- Quotas em Fundo de Invest. em Participações	83.255	105.892	120.093	27.19%	13.41%
- Imóveis	330.040	329.523	329.694	-0.16%	0.05%
- Empréstimos	24.163	23.966	24.378	-0.82%	1.72%
- Financiamentos	306.398	304.581	303.602	-0.59%	-0.32%
- Outros	22.023	25.268	11.361	14.73%	-55.04%
PERMANENTE	3.216	3.225	3.262	0.28%	1.15%
TOTAL DO ATIVO	7.510.685	7.656.137	7.820.838	1.94%	2.15%

P A S S I V O

DISCRIMINAÇÃO	10/2005	11/2005	12/2005	VAR.*	VAR.**
EXIGÍVEL OPERACIONAL	2.165.200	2.166.071	1.990.251	0.04%	-8.12%
- Contribuição Patronal a Devolver	1.999.145	1.995.859	1.834.257	-0.16%	-8.10%
- Contribuição Pessoal a Devolver	145.955	149.101	151.105	2.16%	1.34%
- Outras Exigibilidades	20.100	21.111	4.889	5.03%	-76.84%
EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	360.889	363.422	365.926	0.70%	0.69%
- Contingencial Fiscal	360.889	363.422	365.926	0.70%	0.69%
PROVISÕES MATEMÁTICAS	2.588.858	2.610.330	2.499.601	0.83%	-4.24%
- Benefícios Concedidos	2.569.352	2.590.542	2.479.669	0.82%	-4.28%
- Benefícios a Conceder	19.506	19.788	19.932	1.45%	0.73%
RESULTADOS REALIZADOS	1.977.099	2.086.316	2.523.447	5.52%	20.95%
- Superávit Técnico Acumulado	1.977.099	2.086.316	2.523.447	5.52%	20.95%
- Reserva de Contingência	647.215	652.582	624.900	0.83%	-4.24%
- Reserva para Revisão de Planos	1.329.884	1.433.733	1.898.547	7.81%	32.42%
FUNDOS	418.639	429.998	441.613	2.71%	2.70%
- Fundo Cob. Anti-Seleção de Riscos	252.713	256.357	258.532	1.44%	0.85%
- Fundo Administrativo Previdencial	161.454	169.185	178.633	4.79%	5.58%
- Fundo de Reserva de Garantia	3.306	3.286	3.280	-0.60%	-0.18%
- Fundo Cob. Resíduo Saldo Devedor	1.166	1.170	1.168	0.34%	-0.17%
TOTAL DO PASSIVO	7.510.685	7.656.137	7.820.838	1.94%	2.15%